

O que significa conceber a realidade numa perspectiva holística?

A perspectiva *holística* da realidade é representada pela idéia de uma *consciência transdisciplinar*. Presente em todos os setores do conhecimento, ela diz respeito ao conjunto de saberes particulares, visando o entendimento acerca dos mecanismos de funcionamentos humano e físico. Nesse sentido, a compreensão do *real*, sob a ótica holística, somente alcança uma definição, ainda que provisória, a partir da análise das inter-relações com outros elementos, e não pelo método cartesiano, que "*analisa o mundo em partes e organiza essas partes de acordo com leis causais*"

(CAPRA, 1999:80).

As contribuições da Física Moderna...

Na Física as análises sobre o assunto são evidenciadas, sobretudo, pelos estudos do físico Fritjof Capra. Segundo Capra (1999:91), "*a física moderna transcendeu a visão cartesiana mecanicista do mundo e está nos conduzindo para uma concepção holística e intrinsecamente dinâmica do universo*". Há-de se ressaltar, porém, que essa perspectiva ainda não é compartilhada consensualmente na economia interna da ciência contemporânea. As relações sobre as quais assentam-se a nossa perspectiva econômica, não obstante, têm corroborado essa visão holística de ciência.

As mudanças nos planos religioso e social...

No plano religioso podemos enfatizar as lutas em prol do reconhecimento, validade e igualdade das variadas crenças, o ecumenismo. No plano social podemos destacar as lutas pelos reconhecimentos da igualdade entre as raças e de gênero.

A função da dimensão econômica...

As mudanças de perspectivas *coincidem* com as transformações econômicas. Toda economia contemporânea visa a destruição das *barreiras* internas das inúmeras nações que fazem parte desse *mundo globalizado*. Essas *barreiras* representam, sobretudo, as múltiplas tradições humanas: caso esses *preconceitos* - assim são denominadas essas tradições internas - persistam, pode não haver a consolidação integral do capitalismo. Portanto, a econômica *globalizada* necessita de um homem que corresponda a essas exigências, ou seja, um homem cujo comportamento não represente nenhum perigo à hegemonia econômica instaurada.

Os impactos no campo educacional...

A ação educacional não se restringe apenas às questões cognitivas, relativas aos processos de aprendizagem. A amplidão no campo educacional contempla uma intervenção sócio-cultural mais profunda. Nesse sentido, o nosso principal desafio aponta para o fato de que a educação precisa conciliar, em suas bases, o binômio, desenvolvimento auto-sustentável e justiça social, levando o estudante a aprimorar suas percepções de si mesmo e dos outros, enquanto ser individual, social e cultural.

Para cumprir tal tarefa, é indispensável, *a priori*, revita-lizar as participações políticas dos diferentes segmentos da sociedade, especialmente no espaço escolar. Aliado a isso, torna-se imprescindível a reelaboração dos currículos nas diferentes áreas do conhecimento, como forma de reconhecer e incorporar nas prática pedagógicas e sociais a diversidade cultural, denominada *visão multicultural dos processos* (cf. MacLaren, 2000).

A quem interessa a visão holística ?

Esse é um dos elementos chaves para compreendermos por que a visão *holística* não incomoda os países ricos. Ao contrário, podemos constatar que a maioria das publicações dessa área provêm desses países, principalmente dos EEUA.

Na sua economia interna, a perspectiva holística de ciência possui conceitos de *natureza, espaço e tempo* que visam a superação da física mecanicista. O problema, contudo, é que o holismo tem contribuído para a estabilização de um mundo globalizador e excludente: não estamos aqui a defender a perspectiva mecanicista de mundo, mas levantando alguns problemas de ordem prática. É bom não esquecermos: cabe a essa *nova* física a criação de armas altamente destrutivas, armas essas que não sabemos, ainda, como eliminar, constituindo-se numa sucata de altíssima periculosidade.

É, acreditamos, desnecessário dizer que esses *avanços* trazem consigo elementos mais precisos de destruição e escravização humana. Nunca, em toda a história humana, o homem esteve tão controlado e tão submetido quanto atualmente. Esse nível de controle chegou a um ponto que já é possível o preconceito genético: a escolha de empregados, de segurados e até da constituição física e sexual do futuro filho.

Toda a idéia de *relativismo* que perpassa a ciência contemporânea é a mesma estabelecida nas nossas sociedades. Esses são, cremos, elementos imprescindíveis para uma séria reflexão sobre o nosso modo de ver o mundo, pois podemos estar a um passo da nossa destruição, ou da nossa redenção. Porém, as chaves desse sistema não estão em nossas mãos, mas, infelizmente, nas daqueles que detêm o efetivo poder.

Assim como a revolução galilaica representou a ruptura com valores de épocas passadas, estamos hoje a atravessar esse mesmo processo de perdas. Toda superação de um paradigma espelha profundas mudanças operadas numa concepção de mundo. A superação do paradigma geocêntrico representou o fim de um longo período da hegemonia política feudal. E hoje, para onde estamos a caminhar? Que estamos a viver uma crise, isso é evidente, o problema, contudo, é estarmos no meio desse processo, e por isso não termos distância suficiente para uma análise objetiva. O que nos resta, sob tais circunstâncias, senão conjecturar?

Oswaldino Marra Rodrigues e Sandra Vidal Nogueira
Universidade Federal de Uberlândia/Brasil/Minas Gerais
sandravn@ufu.br

Referências Bibliográficas

- CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. Trad. Álvaro Cabral. 22 ed., São Paulo, Cultrix, 1999.
- MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio*. Trad. Márcia Moares e Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre, Artmed, 2000.